



Ata de Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Artístico, Paisagístico e Cultural – COMPHAC

Aos vinte e quatro dias do mês de **setembro** de **dois mil e vinte e quatro**, em segunda convocação, reuniram-se no Auditório Elmano Ferreira Veloso, localizado na sede da Fundação Cultural Cassiano Ricardo, sítio à Av. Olivo Gomes, nº 100, Santana, nesta, **Sr. Washington Benigno de Freitas**, Presidente do Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Artístico, Paisagístico e Cultural - COMPHAC, os Conselheiros, **Arq. Robson Bernardo** – representante da Diretoria da Fundação Cultural Cassiano Ricardo- FCCR, **Arq. Isabela Janotta Janson** – representante da Secretaria de Planejamento Urbano – SPU, **Arq. Lydia Macharett Frangella** – representante da Secretaria de Gestão Habitacional e Obras – SGHO, **Maria Helena Nogueira Camargo** – representante do Clube Joseense de Amigos, **Prof.ª Dra. Katerine Roman Barreto** – representante da Universidade Vale do Paraíba – Univap, **Marcelo Santos L.** – representante do Escritório Regional do Estado de São Paulo – Agemvale, **Prof.ª Dra. Dilene Zaporoli** e seu suplente **Arq. Prof. Esp. Altamir Clodoaldo Rodrigues da Fonseca** – representantes da Paulista – Unip, **Dra. Silvana Benedetti Alves Santos** - representante da Ordem dos Advogados do Brasil – OAB, **Arq. Ricardo José Romano Veiga** – representante da Sociedade Amigos do Parque da Cidade Roberto Burle Marx – SAPCRBM. O presidente do Conselho, Sr. Washington Freitas abre a reunião agradecendo a presença de todos e passa para o **primeiro item da pauta**: “Conhecer, discutir e deliberar acerca da Proposta de Requalificação do Pavilhão de Lavanderia do Parque Vicentina Aranha / forro”, a Arq. Lydia Macharett Frangella – representante da Secretaria de Gestão Habitacional e Obras – SGHO, é chamada para apresentar o item e fazendo uso de projeção digital, lembra que ficou pendente a aprovação do forro a ser utilizado na área administrativa do pavilhão e salas adjacentes, esclarece que o forro primitivo em estuque e o forro em gesso posteriormente instalado, encontram-se em péssimo estado e com risco de queda, devido à infiltrações, já sanadas, provenientes da cobertura e a proposta é de utilização de forro comercial em placas modulares ou a utilização de forro em gesso acartonado fazendo uma releitura do forro primitivo em estuque, o Sr. Washington Freitas abre a palavra aos conselheiros, o conselheiro Ricardo Veiga defende a recomposição utilizando o gesso acartonado, fazendo alusão ao forro primitivo em estuque, sendo assim, o presidente questiona se mais algum conselheiro gostaria de se manifestar a respeito dessa questão e não havendo quem fizesse uso da palavra, coloca o item em votação, sendo aprovado por unanimidade a utilização de forro em gesso acartonado fazendo uma releitura do forro primitivo em estuque, em seguida, passa-se ao **segundo item da pauta**: “Conhecer, discutir e deliberar acerca da Proposta de intervenção na Praça Dr. João Mendes (Praça do Sapo), sendo chamada para apresentar o item, a Arq. Beatriz Silva que fazendo uso de projeção digital, lembra que a Praça Dr. João Mendes, localizada no centro, na rua Rubião Júnior, próximo ao Shopping Center, sendo a princípio, idealizada como um largo, sem jardim, onde o nome veio de um jurista e vereador importante da cidade de São Paulo, o Dr. João Mendes de Almeida. No final da década de 1930, foi proposto o ajardinamento, que é o projeto tomado como base e que foi concluído em 1943, mas que ao longo do tempo, a praça passou por diversas mudanças, como na fonte, onde tiraram a bacia original e colocaram um



globo em um monumento à Bíblia, foram incluídos sanitários e com o passar dos anos, a praça foi tomada pelo comércio ambulante, acelerando o processo de degradação. Em 2015, foi executada uma reforma, retomando a configuração primitiva da fonte e seu ajardinamento original, sendo que atualmente encontram-se presentes, o pergolado, os sanitários, o camelódromo na extremidade abaixo e lixeiras subterrâneas. A arquiteta explica que, por ser preservada pelo Comphac na categoria EP-2, houve bastante cuidado para a elaboração desta proposta de intervenção para a sua revitalização, priorizando a acessibilidade, a beleza e a funcionalidade do espaço, buscando requalificar a fonte e o pergolado, remover os sanitários existentes, adequar os passeios para a acessibilidade, a instalação de um jardim vertical na divisa com o camelódromo, iluminação dos canteiros principais e da fonte, renovação do mobiliário urbano de acordo com o desenho da praça, a troca do piso da calçada, sendo que o piso interno manterá o mesmo modelo, promovendo o acabamento dos canteiros, a troca dos postes que não são primitivos, por novos postes com iluminação em LED, a arquiteta afirma também, que o objetivo dessa reforma é manter a identidade da praça, mas renovando e melhorando a experiência dos visitantes, integrando os elementos novos e os antigos. A arquiteta detalha que a maior parte de mudança seria no entorno, na calçada, com a troca do piso que hoje em dia é em piso hidráulico de 36 gomos, por um piso fulget branco, que dá mais visibilidade para o piso hidráulico cinza claro e o piso tátil na cor preta, fazendo contraste com o piso branco que é mais liso, mais maleável, flexível, compatível com a acessibilidade pretendida. No pergolado, o tratamento abrange o verniz nas madeiras, resina nos pilares, reforma do piso em caco cerâmico e o paisagismo, que diferentemente do que encontramos atualmente, com muitas árvores, originalmente se previa uma vegetação mais rasteira, com grama e alguns arbustos, mas que ao longo dos anos foram crescendo árvores, inclusive algumas figueiras já preservadas por lei também, portanto, está sendo proposta a volta dos arbustos, a grama esmeralda para os canteiro e não se fazendo a reposição das árvores que por ventura morressem, para que com o tempo, se recupere o aspecto original da praça. A arquiteta ressalta também, que em virtude do aumento de utilização da praça, há a necessidade de implantação de bancos em seu interior, o que não foi previsto em seu projeto original, sendo assim, se propõe um banco em madeira, que seja mais maleável, que acompanhe um pouco mais o desenho dos canteiros, resumindo, essa reforma seria um equilíbrio entre a preservação do patrimônio e a implementação de melhorias. O Sr. Washington Freitas abre a palavra aos conselheiros que por ventura tenham dúvida ou que queiram colocar alguma questão. O Arq. Ricardo Veiga, elogia a proposta de retirada dos sanitários e considera corretíssima a parte referente a iluminação, mas questiona a colocação de piso tátil, pois será a única praça em São José dos Campos com essa solução, sendo que, ter um piso tátil preto com uma faixa branca, cria uma trilha muito marcada nesse espaço, modificando a paisagem, sugerindo que se mantenha a solução dada no interior da praça com o mesmo piso de 36 gomos, deixando de lado o piso tátil. O conselheiro também chama a atenção ao estado em que se encontra a bacia refeita em mármore que existe no meio da praça, questionando se não foi trocada por outra executada em outro material, pois não acredita que poderia se desgastar em tão pouco espaço de tempo como parece que ocorreu e sugere que seja refeita novamente, bem como, que a implantação dos bancos aconteça



somente na área central da praça, diminuindo o impacto dos mesmos na paisagem. A conselheira Dilene Zaporoli observa que há a necessidade de se adequar os espaços públicos às normas de acessibilidade e que talvez, a mudança da cor de preto para cinza, amenizaria a situação. O arquiteto Altamir Fonseca esclarece que a norma exige que tenha transparência, um contraste entre as cores, pois além da NBR 9050, há uma lei federal que obriga a prefeitura a incluir em projetos novos, todos os itens de acessibilidade e sugere otimizar o trajeto fazendo uma cicatriz menor, trilhando o caminho a partir de uma lateral mais curta para chegar ao centro da praça. A conselheira Silvana Benedetti ressalta que a acessibilidade não se restringe ao piso tátil, mas que rampas são importantes, pois todos tem direito a ir a todos os lugares, registra também, seu descontentamento com relação a presença de "gradezinhas" presentes no desenho dos bancos, que sugerem a "porofobia", que salvo melhor juízo, já é prevista em lei ou por um projeto de lei. A conselheira Isabela Janson se manifesta a favor da acessibilidade, mesmo não tendo boa aparência estética, mas sendo uma obrigação do Poder Público, prover a acessibilidade na cidade. O presidente agradece as colocações feitas pelos conselheiros e sugere encaminhar a votação pela aprovação ou não do projeto como um todo, porém com uma ressalva especificamente nessa área da acessibilidade, para que se traga uma outra possibilidade de intervenção menos agressiva visualmente, de percurso em si e do mobiliário, para serem deliberados em uma reunião posterior, sendo assim, colocada a proposta em votação, esta é aprovada com as ressalvas apresentadas e não havendo mais assunto a ser tratado, o Sr. Washington Freitas agradece novamente a presença de todos e dá por encerrada a reunião. Lavrada a presente ata, em 3 folhas, vai assinada pelo Presidente.

Washington Freitas
Presidente do COMPHAC